



A POIMÊNICA DA LIBERTAÇÃO: A POIMÊNICA E O ACONSELHAMENTO PASTORAL EM DIÁLOGO COM PRESSUPOSTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO¹²

The liberation pastoral care: Pastoral care and counseling in dialogue with the presuppositions of Liberation Theology

João Henrique Stumpf³
Roberto Ervino Zwetsch⁴

Resumo:

A pesquisa buscou em pressupostos da Teologia da Libertação subsídios para dialogar com os desafios colocados pelo continente latino-americano à poimênica. Tal atitude é justificada através da constatação desta ser a expressão mais orgânica da teologia latino-americana das últimas décadas e ainda por conservar características e pressupostos que dialogam com os desafios colocados para a poimênica latino-americana. O conceito da *opção pelos pobres* confere à poimênica a possibilidade de assumir a perspectiva dos grupos e pessoas marginalizadas no continente. O conceito do *pecado estrutural* possibilita à poimênica a oportunidade de assumir uma postura profética em relação às várias estruturas, sistemas e lógicas que causam sofrimento às pessoas, superando, assim, sua orientação individualista.

Palavras-chave: Sofrimento. Contexto Latino-Americano. Teologia da Libertação. Poimênica da Libertação.

Abstract:

This research sought, within presuppositions of Liberation Theology, resources to dialog with the challenges placed by the Latin American continent to poimenics. Such an attitude is justified through the observation that the latter is the most organic expression of Latin American theology in the last decades and it still preserves characteristics and presuppositions which dialog with the challenges set forth for Latin American poimenics. The concept *option for the poor* confers to poimenics the possibility of assuming a prophetic stance with regard to structures, systems and logics which cause people to suffer, thus, overcoming its individualist orientation.

Keywords: Suffering. Latin American Context. Liberation Theology. Liberation Poimenics.

¹ O presente artigo deriva de uma pesquisa desenvolvida no mestrado acadêmico da Faculdades EST. A dissertação pode ser acessada através da seguinte referência: STUMPF, João Henrique. Entre o consolo e a profecia: poimênica da libertação diante de desafios pastorais contemporâneos. *Dissertação* (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2017, 153p. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/767/1/stmpf_jh_tm332.pdf. Acesso em: 17 de Out. 2023.

² Enviado em: 18.10.2023. Aceito em: 13.12.2023.

³ E-mail: joaohenriques131@gmail.com.

⁴ E-mail: rezwetsch@gmail.com.

Introdução

Reza uma antiga lenda indiana que dois pescadores estavam sentados às margens de um rio segurando suas varas de pesca, esperando pacientemente pelo momento oportuno de fisgar um peixe. Em meio ao silêncio que a pesca exige, de forma repentina, gritos desesperados quebraram o silêncio e a tranquilidade do momento. Olharam por todos os lados e perceberam se tratar de vozes de crianças, as quais provinham da correnteza do rio. Logo avistaram duas crianças debatendo-se, enquanto a água teimava em tentar engoli-las. Sem hesitar, os dois pularam no rio e conseguiram salvar as duas. Ouviram ainda mais gritos, pedidos desesperados de socorro, agora eram quatro crianças descendo rio abaixo. Rapidamente os dois pescadores se lançaram nas águas correntes, mas só conseguiram salvar duas delas. Ainda sem entender o que estava acontecendo, escutaram ainda mais gritos e gemidos, agora eram oito crianças que desciam pela força da correnteza. De forma incompreensível um dos pescadores virou as costas e foi embora. Desesperado, sem entender, seu companheiro o questiona: O que está fazendo? Não vai me ajudar? E o outro responde: Faça o que puder... Alguém precisa impedir que continuem jogando crianças rio abaixo. Este caso, embora fictício, se assemelha à metáfora atribuída ao teólogo e pastor luterano Dietrich Bonhoeffer. Nela, no contexto da segunda guerra mundial, ele se refere ao nazismo como um trem genocida que vem em alta velocidade atropelando milhares de pessoas. A pergunta colocada a partir desse exemplo pelo próprio teólogo é: nesse contexto, qual o papel da Igreja? Cuidar das vítimas ou atentar para o trem?

A lógica presente nos dois casos, a saber, a pergunta pelas causas dos problemas é que dá o tom para o presente artigo, o qual reflete a renúncia dos autores em acreditar em um cuidado pastoral que se recuse a ser profético em relação às várias estruturas, sistemas e lógicas que oprimem e marginalizam boa parte da população latino-americana. Suspeitamos que, se a poimênica e o aconselhamento pastoral (AP) não desenvolverem uma perspectiva sistêmica, capaz de criticar e organizar formas de superar as causas estruturais de vários sofrimentos que assolam a vida das pessoas na América Latina, assumirão uma condição meramente paliativa⁵ ou protelatória.

Na busca por construir uma proposta de poimênica libertadora, o artigo estabelece um diálogo com a Teologia da Libertação (TdL), focando especialmente dois de seus conceitos fundamentais, a saber, a *opção pelos pobres* e o *pecado estrutural*. A partir desse diálogo a análise busca identificar possíveis contribuições e implicações que tal diálogo pode oferecer para a práxis poimênica⁶ no contexto latino-americano.

Cuidado Pastoral, Desafios Latino-Americanos e Teologia da Libertação

Dados recentes afirmam que pobreza e a pobreza extrema continuam a marcar profundamente o contexto latino-americano. Se durante o período entre 2002 e 2014 a América Latina, de forma geral, conseguiu reduzir substancialmente a pobreza, a mesma voltou a crescer a

⁵ Tal afirmação não desconsidera a importância dos cuidados paliativos em determinadas situações, como em pacientes terminais ou em outras situações nas quais a causa do sofrimento não pode ser diretamente combatida.

⁶ Por poimênica o presente artigo segue a definição de Lothar Carlos Hoch: “Poimênica é a intervenção Pastoral e Comunitária em amor fraternal que visa restaurar a vida em todas as suas dimensões ali onde ela se encontra ameaçada, através de uma ação libertadora que busca restabelecer um relacionamento sadio da pessoa consigo mesmo, com a sociedade e com Deus.” HOCH, Lothar Carlos. Aconselhamento pastoral e libertação. *Estudos Teológicos*. Vol. 29, n. 1, 1989, p. 267.

partir de 2015, alcançando 30,7% da população em 2017⁷. A pandemia do COVID-19 agravou ainda mais a situação. Em 2022 o CEPAL estimava que 32,1% da população vivia na pobreza e 13,1% da população latino-americana ocupa o nível de pobreza extrema. “Os níveis projetados de pobreza extrema em 2022 representam um retrocesso de um quarto de século na região, sublinha o organismo regional”⁸. Os indicadores demonstram que a desigualdade social persiste com um fenômeno estrutural no continente.

Nesse contexto, a poimênica e o AP são desafiados a desenvolver uma dimensão sistêmica que dialogue com os desafios de ordem estrutural colocados pelo continente, uma vez que, conforme sustenta Rebeca M. Radillo, a pobreza afeta todas as dimensões humanas, inclusive aquelas com que a poimênica e o AP historicamente e convencionalmente se ocuparam. “A pobreza afeta todas as dimensões do ser humano, a saber a física, emocional, cognitiva, social e espiritual”.⁹ Para Howard Clinebell, um dos mais reconhecidos pensadores da área do cuidado pastoral no âmbito do protestantismo histórico, a libertação integral das pessoas representa um desafio constante e irrevogável para a poimênica e o AP: “A promessa de libertação de Deus não está cumprida se apenas os privilegiados do mundo estão livres, enquanto as estruturas sociais, econômicas e políticas da sociedade que oprimem as massas não são libertadas”¹⁰. Nesse sentido, a poimênica e o AP são desafiados a desenvolver uma dimensão sistêmica capaz de equilibrar o cuidado com a pessoa que sofre com a atenção ao contexto amplo no qual ela está inserida.

No horizonte desse desafio suspeita-se que a poimênica e o AP podem encontrar aportes junto a teologias com perspectivas latino-americanas que já assumem desafios similares. No contexto latino-americano, a Teologia da Libertação destaca-se por assumir a perspectiva dos vários grupos excluídos e marginalizados na AL, articulando-se a partir do horizonte de libertação desses grupos e setores sociais. Para o teólogo Faustino Teixeira, sua organicidade provém especialmente de sua reflexão comprometida com a perspectiva dos vários grupos oprimidos na América Latina na luta por sua libertação histórica¹¹. Diante disso, suspeitamos que um diálogo entre a poimênica e a TdL poderá contribuir sobremaneira para que se consiga responder de forma mais efetiva aos desafios identificados acima.

Contribuições da Teologia da Libertação para a Poimênica e o AP

Na busca por encontrar possíveis contribuições da TdL para a práxis da poimênica, Lothar Carlos Hoch levanta a surpreendente constatação de que historicamente a Teologia da Libertação

⁷ CEPAL. Panorama Social de América Latina. CEPAL: Santiago de Chile, 2017. Disponível em: http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/42716/4/S1800002_es.pdf. Acesso em: 30 de Ago. 2018, p. 88-90.

⁸ CEPAL. A CEPAL alerta que as taxas de pobreza na América Latina em 2022 se mantêm acima dos níveis pré-pandemia. CEPAL: Santiago de Chile, 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/cepal-alerta-que-taxas-pobreza-america-latina-2022-se-mantem-acima-niveis-pre-pandemia#:~:text=Desta%20forma%2C%20em%202021%20a,percentual%20menos%20que%20em%202020>. Acesso em: 17 de Out. 2023.

⁹ “La pobreza afecta todas las dimensiones del ser humano, es decir la física, emocional, cognoscitiva, social y espiritual” (tradução nossa) RADILLO, Rebeca M. Cuidado pastoral con la población urbana pobre: retos y oportunidades. In: SCHIPANI, Daniel S. (Ed.). *Nuevos caminos en psicología pastoral: ensayos en homenaje a Jorge A. León*. Buenos Aires: Kairós, 2011, p. 115.

¹⁰ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007, p. 51.

¹¹ TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 9.

mostrou-se pouco interessada na temática do aconselhamento pastoral e da poimênica. “Nos clássicos da TdL não se encontra um único capítulo que abordasse diretamente esse assunto. Conceitos como ‘Aconselhamento Pastoral’ ou ‘Psicologia Pastoral’ não fazem parte do vocabulário dos teólogos da libertação”.¹² Em um artigo mais recente o teólogo luterano reafirma sua constatação. “Cabe registrar também que a teologia da libertação, a mais genuína manifestação da teologia latino-americana, não produziu um único texto que refletisse sobre a importância do aconselhamento pastoral e do ministério da cura no contexto de sua preocupação com a libertação do povo”.¹³

Apesar dos vinte anos da publicação dessa constatação, o quadro vislumbrado por Hoch parece não ter mudado consideravelmente até a atualidade. Para Hoch, a negligência da TdL com a temática da poimênica e do AP está relacionada ao fato da mesma, em sua fase inicial e de maneira preponderante, ter se articulado no meio católico-romano, um ambiente pouco familiarizado com a temática e a disciplina do Aconselhamento Pastoral.¹⁴ Um segundo fator está ligado à questão de prioridade: enquanto a ênfase do Aconselhamento Pastoral prioriza a pessoa e, num segundo momento, a comunidade de fé, a ênfase da Teologia da Libertação recaiu historicamente sobre a dimensão comunitária e social mais ampla.¹⁵ Tais constatações e argumentações explicam, porém, não justificam a negligência da TdL para com os sofrimentos interiores, pessoais, existenciais, espirituais. O que a TdL negligenciou foi uma dimensão constitutiva do ser humano e isto foi uma lacuna que comprometeu boa parte de seu projeto por muito tempo. Nesta direção sustenta Hoch:

Trata-se, isso sim, de mostrar que a teologia e a pastoral latino-americanas mais uma vez negligenciaram a dimensão da compaixão, da solidariedade e da cura, quando se trata de lidar com o sofrimento, especialmente no nível das suas manifestações interiores e pessoais. Pessoas que não experimentaram a solidariedade da Igreja em situações cruciais de sofrimento pessoal como doença, morte, perdas e problemas familiares acabarão duvidando da capacidade desta mesma igreja de se solidarizar com elas em questões globais.¹⁶

A falta de atenção da TdL aos aspectos subjetivos das pessoas limitou sua percepção sobre a dimensão mais profunda das consequências da opressão e marginalização na vida de amplos setores da sociedade e das pessoas. Apesar disso, suspeitamos que determinados fundamentos e pressupostos teológicos da TdL podem contribuir para que a poimênica consiga aperfeiçoar seu diálogo com elementos estruturais do contexto latino-americano. Torna-se fundamental investigar os elementos medulares dessa teologia e posteriormente identificar possíveis contribuições para a práxis poimênica.

¹² HOCH, 1989, p. 23.

¹³ HOCH, Lothar Carlos. Comunidade terapêutica: em busca duma fundamentação eclesiológica do aconselhamento pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (Org.). *Fundamentos teológicos do Aconselhamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 23.

¹⁴ Apesar da preponderância do ambiente e de teólogos ligados a Igreja Católica Apostólica Romana, principalmente em relação ao surgimento da TdL e na sua fase inicial, Roberto E. Zwetsch busca demonstrar em seu artigo *Teologias da libertação e interculturalidade* e dimensão inegavelmente ecumênica da TdL, a qual geralmente é encoberta por teólogos da libertação católico-romanos nas histórias sobre a TdL. ZWETSCH, Roberto. Teologias da libertação e interculturalidade: aproximações e avaliação crítica. In: ZWETSCH, Roberto E. (Org.). *Conviver: ensaios para uma teologia intercultural latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p. 108.

¹⁵ HOCH, 1989, p. 24.

¹⁶ HOCH, 1998, p. 24

Fundamentos Teológicos da TdL e sua Contribuição para a Poimênica

Para o teólogo Victor Codina, a experiência espiritual pautada na fé em um Deus que faz a opção pelos pobres, em contraponto à gritante miséria existente na América Latina, favorece o nascimento da TdL, num momento preciso da história latino-americana: “Eu creio que a Teologia da Libertação nasce de uma experiência espiritual que brota do contato com a realidade, com os pobres, com a miséria do continente. Há como um sacudir-se por dentro, um compreender que isto Deus não quer [...]”.¹⁷ Tal experiência simultaneamente espiritual e ética leva a TdL a assumir em suas práxis o compromisso com as vítimas do sistema a partir de perspectivas próprias de análise.

Como desdobramento da opção pelos pobres, surge a noção do pecado estrutural. Ora, isto não é nada mais que a percepção de que existem estruturas geradoras de pobreza, exclusões e marginalizações. Tal percepção crítica levanta questionamentos sobre as causas culturais, sociais, políticas e econômicas da existência de tantos grupos e pessoas excluídas da dignidade no continente e no mundo, conforme destaca Gutiérrez: “[...] é necessário conhecer o que ocasiona a pobreza no nível social, econômico e cultural”.¹⁸ Neste contexto, o conceito de *pecado estrutural* representa uma concepção mais profunda do mal que se estrutura em relações complexas que abarcam a vida social e política. Por isto pode-se afirmar que esta noção amplia a visão convencional de pecado focada no indivíduo. Sobre a noção de pecado estrutural explica Jung Mo Sung:

Paralelamente ao uso da noção de pecado social, surgiu a de “pecado estrutural” revelando que há estruturas sociais, econômicas, políticas ou culturais que são pecaminosas – produzem sofrimentos, opressões, o mal – pelo próprio funcionamento da sua lógica, quase que independente das intenções das pessoas envolvidas nestas estruturas.¹⁹

Estamos diante de dois conceitos centrais para a TdL: *pecado estrutural* e *opção pelos pobres*.²⁰ A reflexão a seguir buscará identificar contribuições que tais conceitos representam para a poimênica no horizonte de seus desafios latino-americanos.

Pistas para uma Poimênica em Perspectiva Latino-Americana a partir do Conceito de Opção pelos Pobres

A opção pelos pobres ocupa uma importância central dentro da TdL. Para Francisco Aquino Júnior é o principal traço distintivo da TdL no conjunto das teologias cristãs. O autor ainda destaca a abrangência do conceito de *pobre*²¹ na TdL e a diversidade de compreensões que o envolve:

¹⁷ CODINA, Victor. Qual a raiz da Teologia da Libertação? In: TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 58.

¹⁸ GUTIÉRREZ, Gustavo. Situação e tarefas da Teologia da Libertação. In: GUTIÉRREZ, Gustavo; MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas: 2014, p. 76.

¹⁹ MO SUNG, Jung. Pecado estrutural e as boas intenções. 2007. *Adital*. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=28977>. Acesso em: 15 de Abr. 2022.

²⁰ Sobre este debate, cf. SOBRINO, Jon. *O princípio misericórdia*. Descer da cruz os povos crucificados. Petrópolis; Vozes, 1994, p. 97-158. Em três artigos neste livro Sobrino faz uma reflexão muito importante no contexto da relação entre pecado pessoal e pecado estrutural e como compreender a noção de perdão, central para a vivência da fé e para a *poimênica de libertação*.

²¹ Devido à delimitação desta pesquisa não podemos aprofundar o debate sobre a problemática que a perspectiva dos pobres representa no conjunto geral da TdL.

Podem-se enfatizar mais os aspectos socioeconômicos da pobreza; pode-se tomá-la num sentido mais amplo que abrange também as questões de gênero, etnia, raça, etc. ou tomá-la simplesmente como sinônimo de injustiça e opressão; pode-se estabelecer ou não uma certa hierarquização entre as diversas formas de opressão; pode-se até mesmo discutir se a relação Deus-pobres na teologia deve ser compreendida e formulada no termos de “relação transcendental” (Sobrino) ou de “princípio primeiro e regente, e princípio segundo e regido” (Boff). De uma forma ou de outra, a “perspectiva do pobre” apresenta-se como algo constitutivo e central dessa teologia. A ponto de que se poderia dizer que, em última instância, a questão decisiva da TdL é sempre a mesma: e os pobres?²²

Para Gustavo Gutiérrez, o primeiro teólogo a sistematizar a TdL em 1971, “no núcleo mesmo da opção preferencial pelo pobre há um elemento espiritual de experiência do amor gratuito de Deus. O rechaço à injustiça e à opressão que ela implica está ancorada em nossa fé no Deus da vida”.²³ Esta opção representa em primeiro lugar uma adesão ao Deus de Jesus Cristo, o qual faz uma clara opção pelos grupos marginalizados de seu tempo. Como escreveu José Comblin: “Jesus reúne em torno de si mesmo o povo dos marginalizados, dos rejeitados, dos oprimidos”.²⁴

O sentido último da preferência de Jesus pelos pobres, conforme a narrativa evangélica, é seu anseio profundo na recuperação de uma imagem e semelhança de Deus ofuscada pela opressão, marginalização, enfim, pela negação da dignidade. “Não, não foi por simpatia pelo mal e pelo sofrimento, pela miséria dos doentes, paralíticos, cegos e pecadores e toda sorte de marginalizados, desempregados que ele se encontrava no meio deles, mas para ser a promessa e fonte de vida”.²⁵ Consta-se que o objetivo da assunção desta perspectiva é a libertação integral e histórica. A opção pelos grupos marginalizados feita pelo Deus de Jesus tem o objetivo de libertar e anunciar uma realidade que seja favorável à vida em todos os sentidos. Ela significa uma tomada de partido pelo próprio Deus em um mundo marcado por jogo de forças e interesses, e cujo objetivo é possibilitar a vida em plenitude às pessoas a quem a realidade a nega sistematicamente.

Nesse sentido, é possível afirmar que se faz a opção pelos pobres, em última análise, a partir da constatação de que somente a partir da perspectiva de quem está perdendo o jogo é possível construir uma sociedade justa para todas as pessoas. A luta pela justiça só é válida quando feita e pensada a partir dos anseios e necessidades dos injustiçados, conforme argumenta Pablo Richard:

A OPP é uma atitude fundamental que está na raiz de todas as opções de classe, gênero, raça, cultura, geração e ecológica. A OPP urge-nos a olhar a sociedade sempre a *partir de baixo*, a partir dos excluídos. É uma visão contraposta radicalmente à visão dominante, que olha tudo a partir do poder, a partir do dinheiro, a partir dos valores de eficácia e rentabilidade. [...] está em jogo um encontro privilegiado com Jesus, que vive historicamente nos pobres (Mt25).²⁶

Clodovis Boff é categórico ao afirmar que a opção pelos pobres determina até mesmo o lugar donde se faz teologia. Não é possível compreender a dimensão e a lógica do evangelho fora

²² AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *A teologia como inteligência do reinado de Deus: o método da teologia da libertação segundo Ignacio Ellacuría*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 95-96.

²³ GUTIÉRREZ, 2014, p. 80.

²⁴ COMBLIN, José. Os pobres como sujeitos da história. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana/ RIBLA*. Petrópolis, nº 3, 1989, p. 39.

²⁵ COMBLIN, José. *O clamor dos oprimidos: o clamor de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 31

²⁶ RICHARD, Pablo. *Força ética e espiritual da teologia da libertação: no contexto atual da globalização*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 93.

do contexto onde as classes oprimidas são subjugadas²⁷. Ou seja, se a boa nova de Jesus é destinada principalmente às pessoas oprimidas e marginalizadas, só junto delas, em solidariedade com elas, é possível compreender a dimensão efetivamente libertadora da Palavra de Cristo. Logo, a atuação da igreja, em todas as suas expressões e dimensões, deveria representar sempre, assim como o evangelho, uma boa notícia histórica e escatológica aos grupos e pessoas oprimidas em nosso continente.

Fica claro, portanto, que a opção pelos pobres enfatizada pela TdL traz consequências diretas para toda a práxis pastoral da igreja, em especial para os processos poimênicos. A OPP coloca para a poimênica a necessidade da superação de uma aparente neutralidade em relação aos conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais existentes na América Latina. Conforme Paulo Freire escreveu:

Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? 'Lavar as mãos' em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. Como posso ser neutro diante da situação, não importa qual seja ela, em que o corpo das mulheres e dos homens vira puro objeto de espoliação e de descaso?²⁸

Na mesma direção vai a reflexão da psicóloga Sara Baltodano que trabalha com comunidades cristãs empobrecidas na América Central: "É uma opção, porque é impossível ser neutro diante do sofrimento humano, pois a pessoa que pretende estar no 'centro' se torna de fato agente do ajuste social e se coloca do lado das classes dominantes".²⁹ A TdL ajuda a poimênica a entender que a luta por justiça só pode acontecer a partir da perspectiva dos mais vulneráveis.

Em termos práticos essa assunção da perspectiva do pobre, que no âmbito da poimênica podemos traduzir como a pessoa que sofre, significa uma inversão aos modelos convencionais, pensados a partir do gabinete do conselheiro. Assumir a perspectiva do pobre, significa adotar, por vezes, seu contexto como escritório e a pessoa como protagonista. Supera-se a estrutura hierárquica que ainda é uma forte característica em nosso continente. O/a agente da poimênica da libertação tentará estabelecer, com aqueles e aquelas que ele ou ela se propõe a acompanhar, uma relação não hierárquica, mas em pé de igualdade.

Pistas para uma Poimênica Libertadora a partir do Conceito de Pecado Estrutural

O conceito de pecado estrutural, em suma, refere-se à noção de que o pecado se cristaliza em estruturas, sistemas e lógicas presentes na sociedade. Pecado é aqui compreendido, de acordo com a definição de Galileia, como toda realidade que diminuí o ser humano em sua dignidade, representando assim um insulto ao próprio Cristo.³⁰ Para a TdL, o contexto latino-americano se mostra profundamente marcado por injustiças de ordem estrutural, as quais violentam os direitos humanos, principalmente de minorias e dos grupos mais pobres e vulneráveis, os quais representam

²⁷ BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Teologia da Libertação no debate atual*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 16-17.

²⁸ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 109.

²⁹ BALTODANO, Sara. Rostos empobrecidos. In: SANTOS, Hugo N. (Ed.). *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008, p. 198.

³⁰ GALILEIA, Segundo. *Teologia da libertação: ensaio de síntese*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 31.

uma grande parte da população latino-americana. Ou seja, nesta sociedade vigora um sistema iníquo que, teologicamente, é considerado pecaminoso.

Em termos teológicos o grande problema do pecado estrutural é que ele cria realidades contrárias à vontade de Deus. Em termos concretos, podemos identificar uma estrutura pecaminosa quando ela representa uma força contrária ao desenvolvimento da vida, uma negação da dignidade do ser. Franz Hinkelammert identifica elementos estruturais pecaminosos que fazem parte da realidade latino-americana:

Ao anunciar ajustes estruturais, a estratégia de globalização preconiza esquemas de abolição do reconhecimento dos direitos humanos. Quando os estrategistas falam de distorções do mercado, normalmente se referem a distorções produzidas precisamente pelo reconhecimento dos direitos humanos, os quais asseveram o direito à vida. Para eles, então, a legislação trabalhista é distorção do mercado, assim como o é a política de emprego.³¹

Percebe-se que a lógica de uma estrutura pecaminosa representa sempre uma negação dos direitos humanos. Gerhard L. Müller sustenta que determinadas estruturas pecaminosas produzem efeitos que independem da vontade das pessoas que as habitam:

A prosperidade do centro condiciona o empurrão da América Latina para a periferia. Os sistemas econômicos do mercantilismo e, posteriormente, do capital industrial dos estados centrais e seus agentes nos superpoderosos grupos internacionais é que produzem a marginalização do terceiro mundo e uma pauperização de amplas massas populares. A esse respeito, nada muda no resultado se representantes individuais dos complexos industriais capitalistas têm subjetivamente boa vontade.³²

Se estruturas pecaminosas globais, fomentadoras de injustiças sociais, não estão sujeitas a posturas individuais que destoam de suas lógicas, logo não basta simplesmente um apelo à compaixão individual, mas sim o encaminhamento de um processo de libertação estrutural, conforme sustenta o mesmo autor: “Uma vez que essas condições são estruturais, é preciso descer às raízes da miséria total e encaminhar um processo global de libertação”.³³ Ora, se as principais causas das injustiças sociais presentes na América Latina estão para além dos indivíduos, uma poimênica que se preocupa com tais injustiças necessariamente precisa abrir seu leque de atenção. Ela é desafiada a desenvolver uma perspectiva sistêmica, com vistas a vencer sua orientação individualista que lhe cega para as opressões provindas de fatores estruturais.

De que forma a igreja cristã se articula para superar fatores estruturais da injustiça? A princípio deve-se lembrar que essa busca por libertação estrutural não se dá de forma independente da dimensão interior humana. Como vimos, o egoísmo (dimensão interior) se cristaliza em estruturas (dimensão exterior), de forma que a atenção da igreja com a libertação dos grupos e pessoas oprimidas deve se dar nas duas esferas. É imprescindível uma preocupação com a libertação integral do ser humano. Nessa direção segue a argumentação de Galilea:

³¹ HINKELAMMERT, Franz J. *Mercado versus direitos humanos*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 112.

³² MÜLLER, Gerhard Ludwig. A controvérsia em torno da Teologia da Libertação. In: GUTIÉRREZ, Gustavo; MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 95.

³³ MÜLLER, 2014, p. 96.

A libertação cristã propõe, por conseguinte, que a mudança deve processar-se nas duas fontes: na transformação das consciências e na transformação das estruturas. Dialeticamente, uma ajuda a outra, pois o homem influi nas estruturas e estas nele, a um só tempo. Sem esperar fazer uma revolução social para mudar o homem (este continuará igual), nem terminar primeiro a tarefa da educação das consciências para fazer as mudanças estruturais, pois aquelas são educadas também por estas.³⁴

Segundo Leonardo Boff, a preocupação da TdL com a libertação integral do ser humano existe desde seus primórdios. A libertação integral deve ser compreendida a partir de três aspectos: a libertação social, implicando a superação histórica do sistema capitalista dominante; a dimensão da dignidade e realização humana, “pela produção de mais humanidade, fraternidade e participação”³⁵; e como terceira dimensão é enfatizado o aspecto espiritual, no qual a dimensão da profundidade e da transcendência é o fator fundamental para a mobilização em prol da luta pela libertação das pessoas oprimidas. Ou seja, a libertação integral passa pelos aspectos sociais e políticos, antropológicos e espirituais.³⁶

Mas em termos mais objetivos, como a TdL entende essa libertação? De que, para que as pessoas e grupos explorados e marginalizados na América Latina precisam se libertar? Qual é o horizonte, ou se preferirmos, a utopia que orienta a caminhada rumo à libertação? Que mundo queremos? Tal discussão sobre essa temática acompanha a história da TdL e continua até os dias de hoje,³⁷ não existindo unanimidade entre teólogos/os da libertação sobre um paradigma de sociedade que possa orientar os processos de libertação travados na América Latina, como representou o socialismo real com todas as suas conhecidas deficiências, não por último o centralismo dos poderes e o autoritarismo político. Mesmo assim, pode-se afirmar que existem alguns eixos, ideias ou fundamentos que norteiam essa discussão.

Uma das abordagens mais interessantes e atuais, tendo em vista o diálogo com a poimênica aqui proposto, é construída por Franz Hinkelammert.³⁸ O autor resgata alguns valores e categorias históricas para definir balizas para a luta por emancipação. Afirma ele: “É o ser humano, e somente

³⁴ GALILEA, 1978, p. 33.

³⁵ BOFF, Leonardo. *O caminho da Igreja com os oprimidos: do vale das lágrimas à terra prometida*. Rio de Janeiro: CODECRI, 1980, p. 80.

³⁶ Mesmo sendo consenso entre os principais teólogos e teólogas ligadas à TdL o fato de que a libertação precisa ser vista de uma forma ampla, sua práxis ao longo da história nos últimos 40 anos nem sempre conseguiu equilibrar de forma adequada as ênfases sobre todas as dimensões da opressão presentes na existência humana. Somente aos poucos a TdL foi percebendo as especificidades das opressões e as novas exigências colocadas para o processo de libertação. Foi percebendo que a natureza humana envolvida no processo opressão-libertação exige uma atenção especial, um cuidado especial e é justamente neste ponto que a poimênica se mostra como parceira da TdL, embora não sendo reconhecida da forma como acreditamos que deveria ser.

³⁷ Não há apenas uma resposta sobre o que seria um paradigma de sociedade livre dos males que afetam a sociedade atual. Pode-se afirmar que até a queda do Muro de Berlim (1989) essa resposta estava razoavelmente clara, embora a controvérsia sobre que socialismo se imagina seja antiga e sem solução até o momento. Em todo caso, o socialismo, embora deficiente, da Alemanha Oriental representava um paradigma de uma estrutura econômica alternativa ao sistema capitalista. Afirmava a possibilidade da construção de uma sociedade estruturalmente mais fraterna e justa. Neste sentido, a falência desse sistema econômico representou a derrota de referências históricas estruturais de libertação, também para a TdL. (VIGIL, José María. *Desafios atuais para a Espiritualidade da Libertação*. 2001. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/268p.htm>. Acesso em: 25 de Jun. 2023).

³⁸ Abordagens semelhantes e promissoras, as quais trabalham a temática da libertação em íntima ligação com a dimensão existencial da vida, foram e estão sendo construídas por alguns de seus intérpretes no Brasil como Jung Mo Sung e Luís Carlos Dalla Rosa. Por questões de delimitação de tempo e espaço concentraremos nossa análise em textos de Franz Hinkelammert.

ele, que tem dignidade. Por isso, somente o ser humano tem direitos humanos; nenhuma instituição tem esses direitos. A flexibilidade deve ser reivindicada às instituições, não aos seres humanos”.³⁹ Neste sentido, Hinkelammert sustenta que o parâmetro que deve orientar a caminhada rumo à libertação é a soberania dos direitos humanos em detrimento de qualquer estrutura, sistema ou lógica.

O horizonte da libertação estrutural intimamente ligada à construção de instituições promotoras de dignidade humana, zeladoras dos direitos humanos, serve como bússola para os processos poimênicos desenvolvidos junto a pessoas oprimidas e marginalizadas por fatores estruturais e circunstanciais da sociedade contemporânea.⁴⁰ Esta perspectiva de libertação estrutural é um incentivo para a participação dos interlocutores do processo poimênico no sentido de participarem de lutas por mudanças estruturais, com vistas a caminharem em direção ao horizonte de libertação. Para Sathler-Rosa, tal incentivo é uma das obrigações de qualquer ação pastoral construída numa sociedade estruturalmente injusta e doentia:

A mensagem das ações profético-pastorais deve estimular os participantes das comunidades de fé ao engajamento cidadão que porfie por mudanças nos sistemas políticos e culturais. Indivíduos saudáveis não sobrevivem dignamente em sociedades doentias.⁴¹

Além disso, intuímos ainda que este horizonte de libertação da TdL pode contribuir para a poimênica dialogar com uma necessidade básica da existência humana, a saber, o cultivo da esperança em futuros melhores e mais dignos da condição humana. Uma vez que, conforme sustenta Sathler-Rosa, “a temporalidade do viver humano é fortemente marcada por sonhos pelo futuro que se traduzem em esperança por ‘melhores dias’ do que o tempo que se situa hoje”.⁴² Para este autor, a perspectiva de futuro dá sentido à existência na realidade presente. Passado, presente e futuro dialogam na existência humana. E a perspectiva otimista de futuro sustentada pela TdL confere uma capacidade extraordinária à poimênica para dialogar com essa dimensão da existência.⁴³

A ênfase dada pela TdL à opressão política e social precisa ser analisada pela poimênica sempre a partir do sujeito, uma vez que sua preocupação imediata é com as pessoas. Seu ponto de partida é o humano existente em cada estrutura. A ele está direcionada o foco principal de sua atenção. Somente a partir da análise sobre as causas dos sofrimentos seu enfoque pode mudar,

³⁹ HINKELAMMERT, 2014, p. 121.

⁴⁰ Neste sentido, parece-nos oportuno fazer referência às Comissões Nacional e Estaduais da Verdade que investigaram os crimes da Ditadura Civil-Militar e os processos que elas desencadearam para se propor projetos de acompanhamento às vítimas e familiares de pessoas perseguidas, torturadas, assassinadas e desaparecidas. Cf. CLÍNICAS DO TESTEMUNHO. *Reparação psíquica e construção de memórias*. Sigmund Freud Associação psicanalítica. Porto Alegre: Criação Humana, 2014.

⁴¹ SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em perspectiva histórica e existencial: uma revisão crítica*. São Paulo: ASTE, 2013, p. 142.

⁴² SATHLER-ROSA, 2013, p. 115.

⁴³ Sobre o tema, cabe fazer referência ao livro de Viktor FRANKL: *Em busca de sentido*, no qual o autor narra como sobreviveu a 7 anos de campos de concentração para judeus durante a Segunda Guerra Mundial. A principal fonte de sentido foi preservar a *esperança*, ainda que por um fio tênue, às vezes. FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 19. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2004. Nesta direção vale a pena conferir a experiência de Jürgen Moltmann no livro - *A Fonte da Vida* - onde ele narra sobre seu período de três anos como prisioneiro de guerra e como, a partir do Cristo crucificado, recuperou a esperança e o sentido de viver a partir da fé em Jesus. MOLTSMANN, Jürgen. *A Fonte da Vida*. O Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002, p. 9-17.

assim como a análise do contexto latino-americano feita pela TdL a levou a direcionar seu foco de atenção às estruturas políticas e sociais ao logo da história, uma vez que identificou que as mesmas eram responsáveis por inúmeras situações e contextos de sofrimento. Em todo caso, a noção de libertação mais aguçada assumida pela TdL nos últimos tempos confere à poimênica uma abertura de horizontes sem precedentes.⁴⁴ A preocupação em superar todas as formas de opressão concede à poimênica a possibilidade de desenvolver uma perspectiva profética, que denuncie as estruturas, sistemas e lógicas, responsáveis pelos sofrimentos que assolam a vida das pessoas e anuncie de forma concreta uma América Latina que seja guardiã da vida sonhada por Deus a cada pessoa.

Considerações finais

O artigo buscou em pressupostos da Teologia da Libertação subsídios para dialogar com os desafios colocados pelo continente latino-americano à poimênica e ao aconselhamento pastoral. Tal atitude foi justificada a partir da constatação desta ser a expressão mais orgânica da teologia latino-americana das últimas décadas e, ainda, por conservar características e pressupostos que dialogam com os desafios colocados para a poimênica latino-americana. O conceito da *opção pelos pobres* confere à poimênica a possibilidade de assumir a perspectiva dos grupos e pessoas marginalizadas do continente. O conceito do *pecado estrutural* possibilita à poimênica a oportunidade de assumir uma postura profética em relação às várias estruturas, sistemas e lógicas que causam sofrimento às pessoas, desenvolvendo assim sua dimensão profética.

Tais ensaios mostram a possibilidade de construirmos tanto uma poimênica quanto um aconselhamento pastoral que se alie às várias organizações e movimentos que buscam libertação histórica para o povo latino-americano. O estudo tenta demonstrar a possibilidade de conciliarmos o cuidado próximo e atencioso com as pessoas, sem perder de vista a luta constante pela justiça em nossa América Latina.

Por fim, temos que salientar que o desenvolvimento rudimentar da pesquisa sobre uma poimênica da libertação exige que procuremos testar na prática eclesial e social tudo o que foi afirmado nestas páginas. Há necessidade de uma avaliação/reavaliação permanente. Temos que ter a sensibilidade, humildade e a sabedoria para perceber e rever possíveis erros e incoerências aqui descritos como pressupostos. Somente a prática poimênica poderá indicar aquilo que deve ser revisto, abandonado ou aprofundado. Nesse processo somente “as crianças e os pescadores”, descritos na introdução deste artigo, poderão afirmar a eficácia ou não dos pressupostos poimênicos aqui sustentados.⁴⁵

⁴⁴ Embora já referenciado anteriormente, parece-nos importante reiterar o enfoque atual dado por Franz Hinkelammert ao ser humano no processo de libertação. As contribuições dadas à poimênica por essa abordagem precisarão ser aprofundadas em estudos posteriores. Neste momento elas se mostram promissoras justamente por colocar a pessoa, com seus direitos, como fundamento básico para toda luta por libertação. O teólogo ainda afirma a necessidade de pensarmos projetos de libertação que levem em conta a complexidade da vida humana. Sobre isso escreve o autor: “É mentira querer uma sociedade que reconhece os direitos humanos e que ao mesmo tempo não respeita a economia como última instância, uma instância imprescindível. É mentira falar de paz como direito humano e não falar da situação de vida das pessoas. [...] uma pessoa só consegue viver tendo minimamente assegurados seus direitos à vida, suas possibilidades de viver. Não é possível reconhecer um direito humano, de modo íntegro pelo menos, se não se assegura a todos essa possibilidade de viver.” (HINKELAMMERT, 2014, p. 114).

⁴⁵ Estas intuições nos levam também ao aprofundamento de outro tema afim, isto é, a *espiritualidade da libertação*, presente desde o início da TdL, mas, ao que parece, marginalizada no contexto de uma poimênica de libertação. Questão a ser desenvolvida em trabalhos posteriores. Cf. BRANDT, Hermann. *Espiritualidade – vivência da graça*. 2ª ed. revista. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2006; SOBRINO, Jon. *Espiritualidade da libertação*. Estrutura e conteúdo. São

Referências

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *A teologia como inteligência do reinado de Deus: o método da teologia da libertação segundo Ignacio Ellacuría*. São Paulo: Loyola, 2010.

BALTODANO, Sara. Rostos empobrecidos. In: SANTOS, Hugo N. (Ed.). *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008, p. 195-206.

BOFF, Leonardo. *O caminho da Igreja com os oprimidos: do vale das lágrimas à terra prometida*. Rio de Janeiro, RJ: CODECRI, 1980.

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Teologia da Libertação no debate atual*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CEPAL. *Panorama Social de América Latina*. CEPAL: Santiago de Chile, 2017. Disponível em: http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/42716/4/S1800002_es.pdf. Acesso em: 30 de Ago. 2018.

CEPAL. A CEPAL alerta que as taxas de pobreza na América Latina em 2022 se mantêm acima dos níveis pré-pandemia. CEPAL: Santiago de Chile, 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/cepal-alerta-que-taxas-pobreza-america-latina-2022-se-mantem-acima-niveis-pre-pandemia#:~:text=Desta%20forma%2C%20em%202021%20a,percentual%20menos%20que%20em%202020>. Acesso em: 17 de Out. 2023.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.

CLÍNICAS DO TESTEMUNHO. *Reparação psíquica e construção de memórias*. Sigmund Freud Associação psicanalítica. Porto Alegre: Criação humana, 2014.

CODINA, Victor. Qual a raiz da Teologia da Libertação? In: TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 58-59.

COMBLIN, José. *O clamor dos oprimidos: o clamor de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1984.

COMBLIN, José. Os pobres como sujeitos da história. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana/RIBLA*. Petrópolis, nº 3, 1989.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 19. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2004.

Paulo: Loyola, 1992; CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José María. *Espiritualidade da libertação*. São Paulo: Vozes, 1993; VIGIL, José María. *Desafios atuais para a Espiritualidade da Libertação*. 2001. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/268p.htm>. Acesso em: 25 de Jun. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALILEA, Segundo. *Teologia da libertação: ensaio de síntese*. São Paulo: Paulinas, 1978.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Situação e tarefas da Teologia da Libertação. In: GUTIÉRREZ, Gustavo; MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas: 2014, p. 71-98.

HINKELAMMERT, Franz J. *Mercado versus direitos humanos*. São Paulo: Paulus, 2014.

HOCH, Lothar Carlos. Comunidade terapêutica: em busca duma fundamentação eclesiológica do aconselhamento pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (Org.). *Fundamentos Teológicos do Aconselhamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 21-33.

HOCH, Lothar Carlos. Aconselhamento pastoral e libertação. *Estudos Teológicos*. Vol. 29, n. 1, 1989, p. 17-40.

MO SUNG, Jung. Pecado estrutural e as boas intenções. 2007. *Adital*. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=28977>. Acesso em: 15 de Abr. 2018.

MOLTMANN, Jürgen. *A fonte da vida*. O Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002.

MÜLLER, Gerhard Ludwig. A controvérsia em torno da Teologia da Libertação. In: GUTIÉRREZ, Gustavo; MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 99-133.

RADILLO, Rebeca M. Cuidado pastoral con la población urbana pobre: retos y oportunidades. In: SCHIPANI, Daniel S. (Ed.). *Nuevos caminos en psicología pastoral: ensayos en homenaje a Jorge A. León*. Buenos Aires: Kairós, 2011, p. 105-126.

RICHARD, Pablo. *Força ética e espiritual da teologia da libertação: no contexto atual da globalização*. São Paulo: Paulinas, 2006.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em perspectiva histórica e existencial: uma revisão crítica*. São Paulo: ASTE, 2013.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991.

VIGIL, José María. *Desafios atuais para a Espiritualidade da Libertação*. Koinonia, 2001. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/268p.htm>. Acesso em: 25 de Jun. 2018.

ZWETSCH, Roberto. Teologias da libertação e interculturalidade: aproximações e avaliação crítica. In: ZWETSCH, Roberto E. (Org.). *Conviver: ensaios para uma teologia intercultural latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p. 107-128.